

O USO DE PROBIÓTICOS EM LEITÕES NA FASE DE CRECHE¹

Rafaela Della Giustina Vanz Borges², José Cristani³, Beatriz Antunes de Souza⁴, Guilherme Olivo Manfioletti⁴, Sarah Ribeiro Krasilchik⁴, Thays Fernandes⁴, Sandra Davi Traverso⁵

¹ Vinculado ao projeto “O uso de probióticos em leitões na fase de creche”

² Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV – jose.cristani@udesc.br.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁵ Professora do Departamento de Medicina Veterinária – CAV

A suinocultura é considerada uma das mais importantes atividades na produção animal. Dentro da produção de suínos existe uma grande relação entre a rápida produtividade, em um curto período de tempo. Além disso, a suinocultura está sempre atenta as necessidades do consumidor moderno, que deseja um produto cada vez menos agressivo ao meio ambiente, e sem resíduos químicos ou de medicamentos. Para a suinocultura brasileira ainda é um grande desafio restringir o uso de antibióticos, pois gera consequências indesejadas como a queda da produtividade, (QUINIOU et al., 2002), que se deve à vários fatores, entre eles a baixa idade de desmame, transferência de instalação, separação da mãe, mudança na dieta líquida para sólida, reagrupamento social, e principalmente a interrupção da ingestão do leite materno (MORES et al, 1998). O uso de antibiótico nas rações de suínos com doses sub-terapêuticas é utilizado há décadas, sendo um fator determinante para o sucesso no ganho de peso, pois ele previne e reduz a incidência de diarreia, melhora o desempenho, a eficiência alimentar e atuam normalmente contra bactérias patogênicas como *Salmonella* e *Escherichia coli*, síntese de proteína da parede celular e a microbiota intestinal, melhorando a saúde dos animais (FERKET, 2003).

Em contrapartida, o uso errôneo de antibióticos vem trazendo prejuízos na produção, por conta das doses sub-terapêuticas ou preventivas para promover o crescimento e suavizar os efeitos das doenças. Isso tem aumentado o número de bactérias resistentes a antibióticos e a potencial implicação na saúde humana (HOPKINS, 2014). A União Europeia, banuiu o uso de antimicrobianos promotores de crescimento na dieta dos suínos em janeiro de 2006 (GAGGIA et al., 2010). Já nos EUA, a partir de 1º de janeiro de 2017 foi efetivado o novo regulamento de uso de antibióticos em rações (BEEK, 2017). Desse modo, algumas estratégias vêm sendo adotadas para contornar os malefícios advindos da retirada dos antibióticos promotores de crescimento das rações animais, como: seleção genética de animais resistentes a doenças, vacinações, e novos aditivos zootécnicos, passíveis de substituir os antibióticos promotores de crescimento. (CHAIRMAN et al., 2004). A utilização de probióticos é amplamente discutida por conter em sua composição bactérias benéficas ao leitão, além disso, tem função de adesão nos sítios de recepção das células intestinais e, por competição, impedindo a aderência e multiplicação de bactérias patogênicas.

Com o objetivo de analisar o desempenho do uso de probióticos em leitões na fase de creche esse trabalho foi desenvolvido. Foram utilizados 96 leitões, dos 29 aos 63 dias de idade, e divididos de forma aleatória em três tratamentos com 8 repetições e 4 animais por repetição. Os tratamentos utilizados foram: 1- Controle Negativo, os animais foram tratados apenas com dieta basal; 2- Antibiótico, os animais foram tratados com dieta basal + 140ppm de Neomicina; 3- Probiótico, os animais foram tratados com dieta basal + probiótico (100g/ton. de ração). As variáveis analisadas foram o ganho diário de peso, consumos diário de ração e conversão alimentar, além disso foi analisado o índice de diarreia, o percentual de animais morto e o percentual de refugos (animais que não atingiram o mínimo e 16 kg aos 63 dias de idade). Para realizar a comparação entre as médias dos tratamentos foram testadas as pressuposições de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk (Shapiro, 1965). As médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey, considerando a probabilidade de 5%. As variáveis mortalidade, refugos e diarreias (considerando o grau) foram avaliadas pela regressão logística, com distribuição binomial, utilizando-se o procedimento GENMOD.

Tabela 1. Valores de ganho de peso diário, consumo diário de ração, conversão alimentar, percentual de mortalidade de leitões e índice de diarreia observados nos animais experimentais.

	GDP	CDR	CA	% de mortalidade	% de refugos	Índice de diarreia
T1	0,347	0,669	1,93	0	22	2,94
T2	0,384	0,7065	1,84	12,4	33	2,98
T3	0,395	0,7031	1,78	8,5	22	1,13

Não foram observadas diferenças estatísticas entre os tratamentos demonstrados acima em nenhum dos parâmetros analisados. Demonstrando que os animais que receberam antibiótico e probiótico na ração tiveram uma pequena diferença numérica entre os animais que receberam a ração basal (isenta de qualquer tipo de aditivo). Por fim, pode-se concluir através desse experimento que é possível a criação de leitões na fase de creche sem adição de antibióticos na dieta. Adequando-se dessa forma ao mercado consumidor moderno, melhorando a resistência aos antimicrobianos, os resíduos de antibióticos na carne suína, o meio ambiente e a saúde pública.

Palavras-chave: Creche. Desempenho. Probióticos.